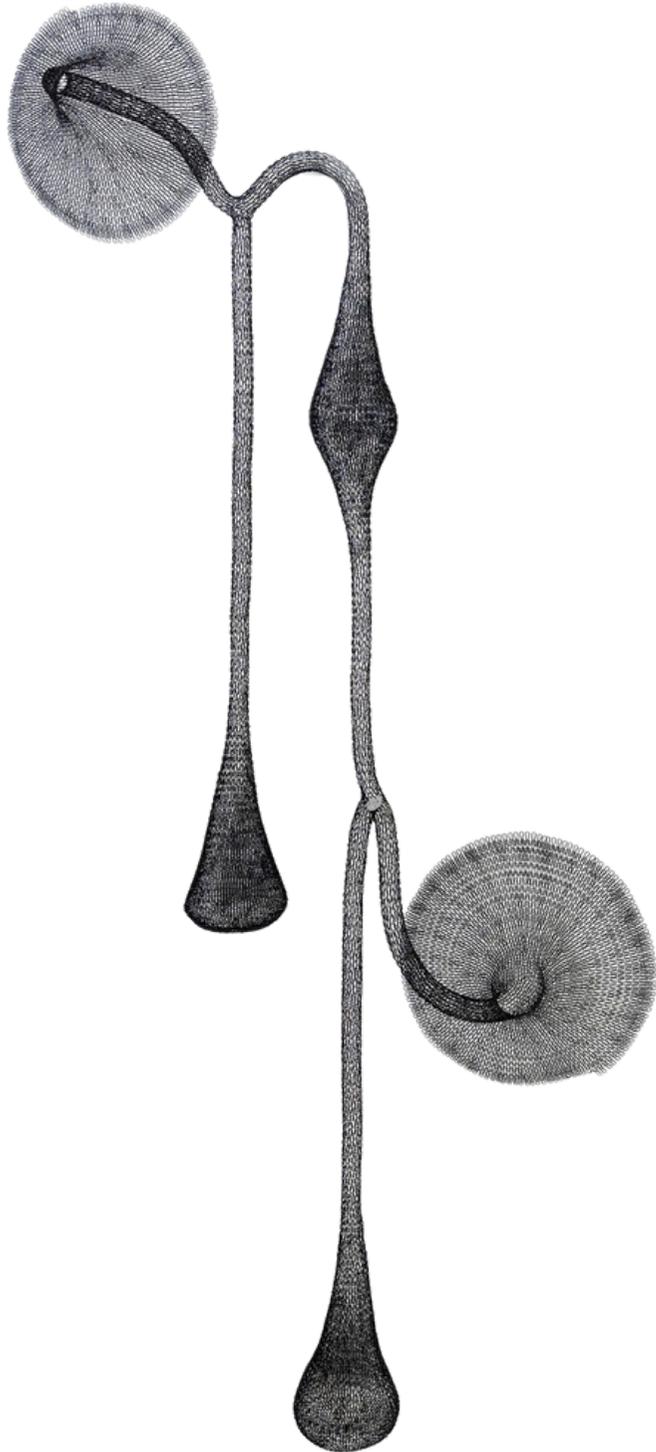




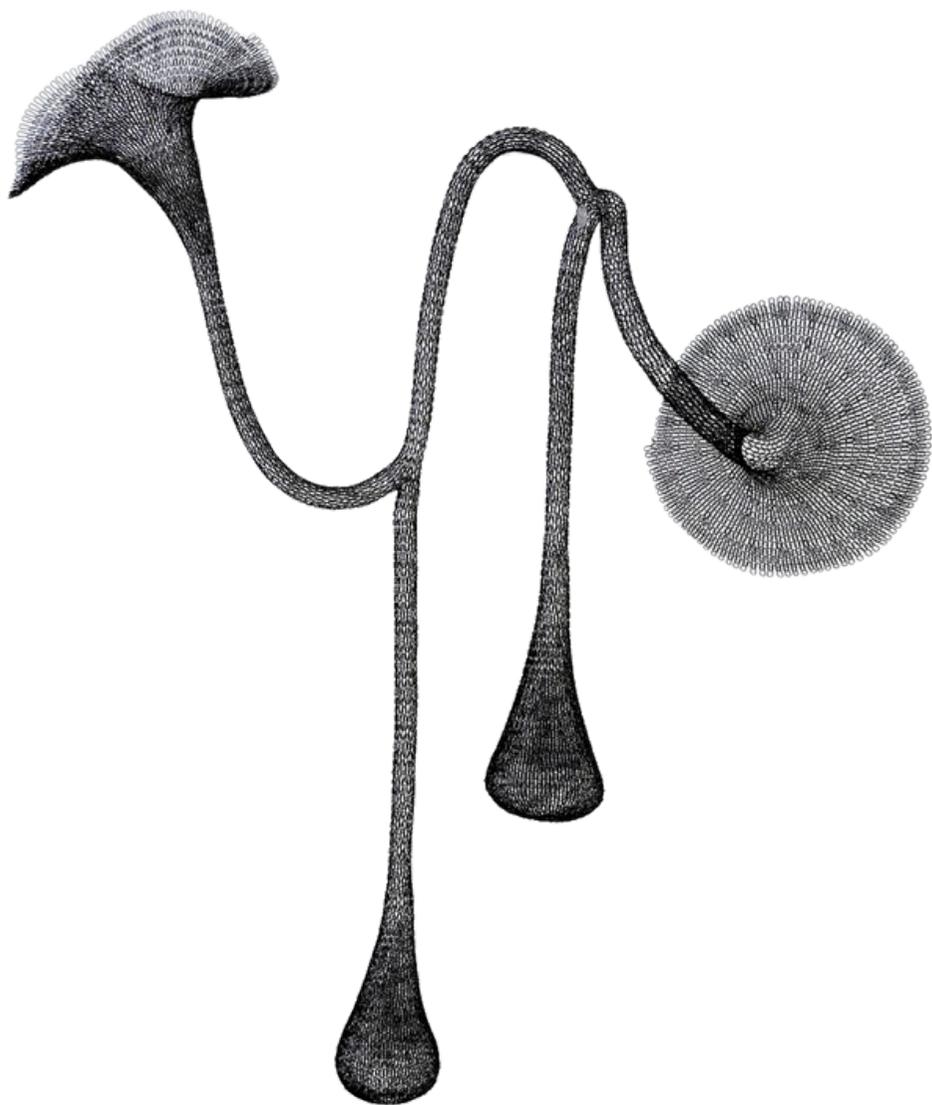
Caio Marcolini

Nem Toda Repetição é Uma Volta



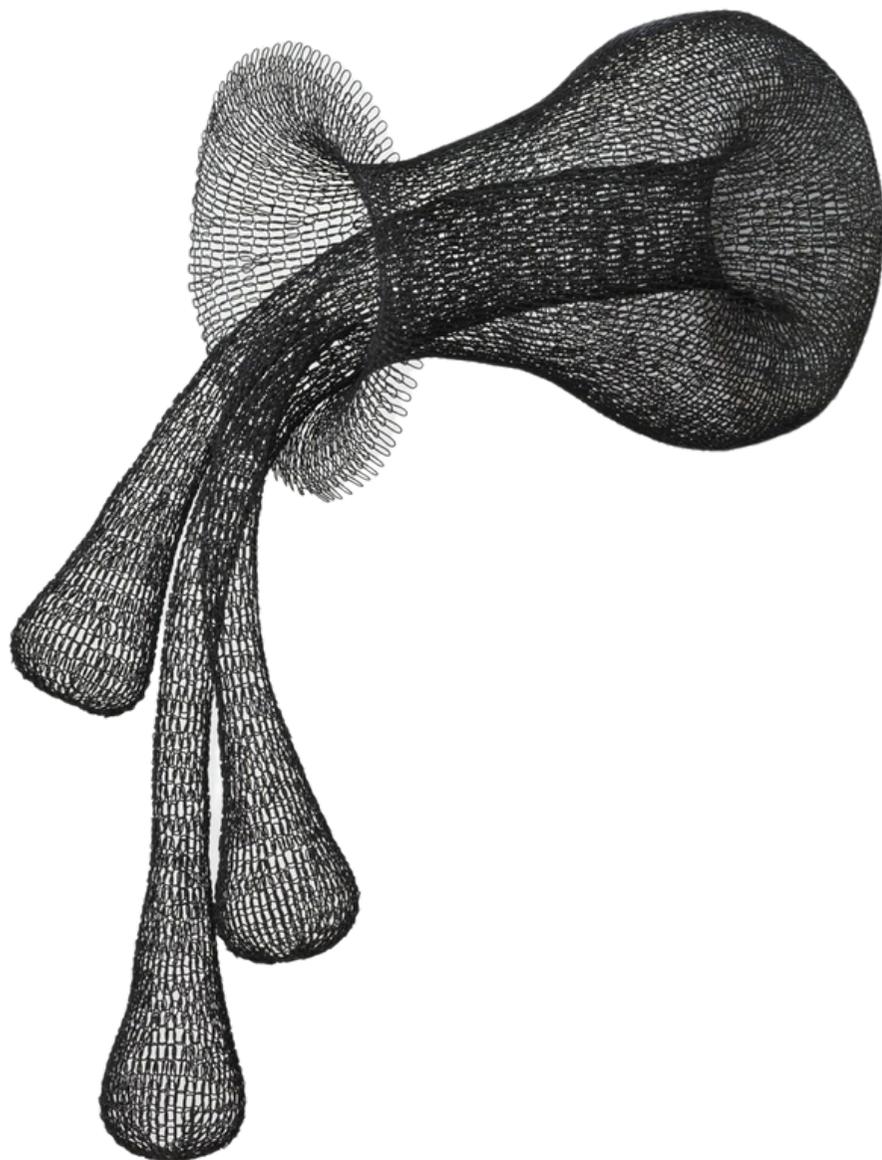
CLN224, série Colônia, 2024
Trama em fio de latão oxidado
180 x 90 x 30 cm
42.500 BRL

Caio Marcolini



CLN242, série Colônia, 2024
Trama em fio de latão oxidado
130 x 100 x 30 cm
36.500 BRL

Caio Marcolini



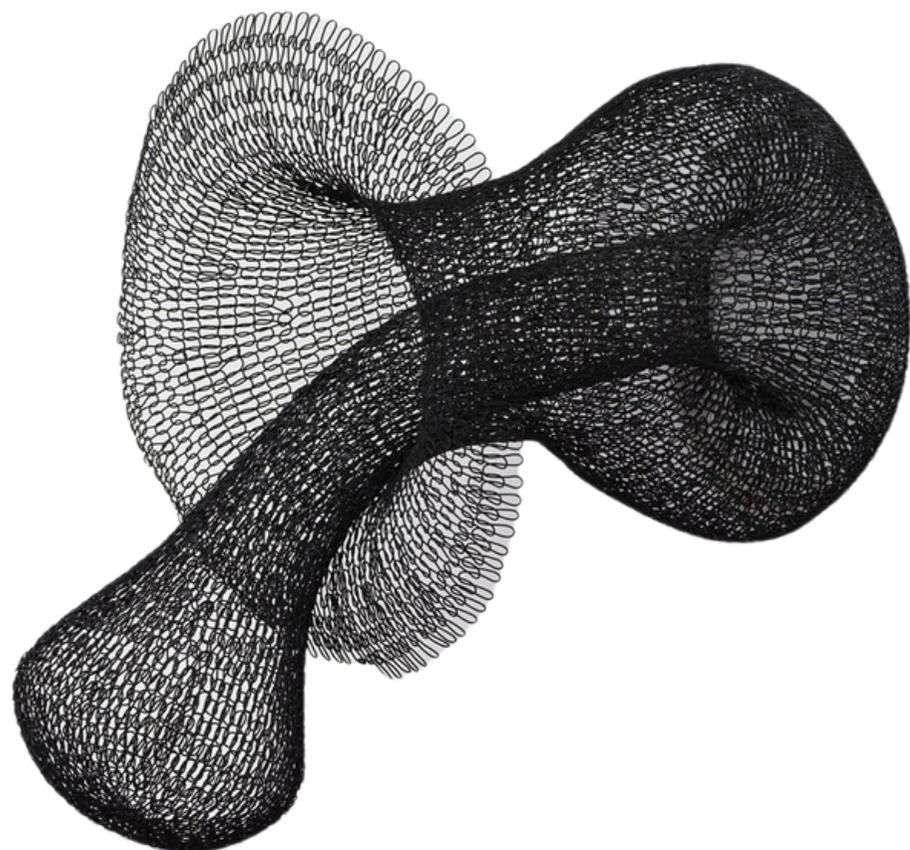
CR09, série Colônia, 2025

Trama em fio latão oxidado

60 x 25 x 20 cm

28.000 BRL

Caio Marcolini



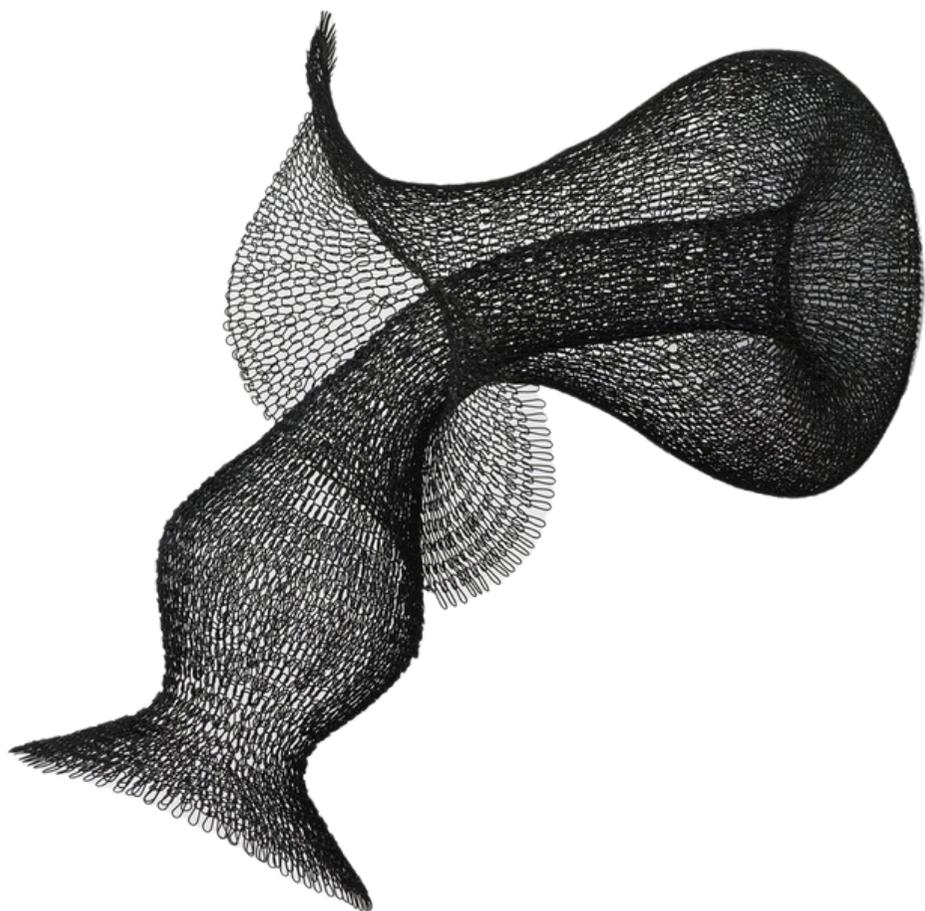
CR08, série Cora, 2025

Trama em fio de latão oxidado

50 x 25x 25 cm

28.000 BRL

Caio Marcolini



CR07, série Cora, 2025

Trama em fio de latão oxidado

50 x 25 x 25 cm

28.000 BRL

Caio Marcolini



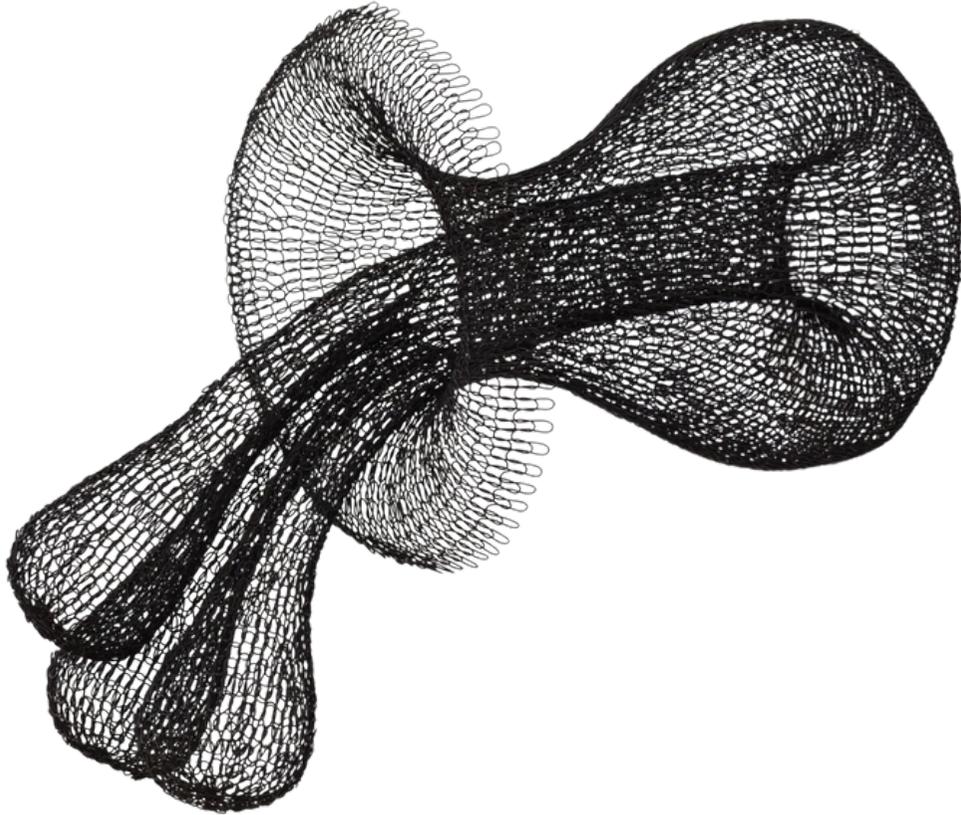
CR06, série Cora, 2025

Trama em fio de latão

50 x 25 x 25 cm

28.000 BRL

Caio Marcolini



CR02, série Cora, 2025
Trama em fio latão oxidado
50 x 50 x 25 cm
28.000 BRL

Caio Marcolini



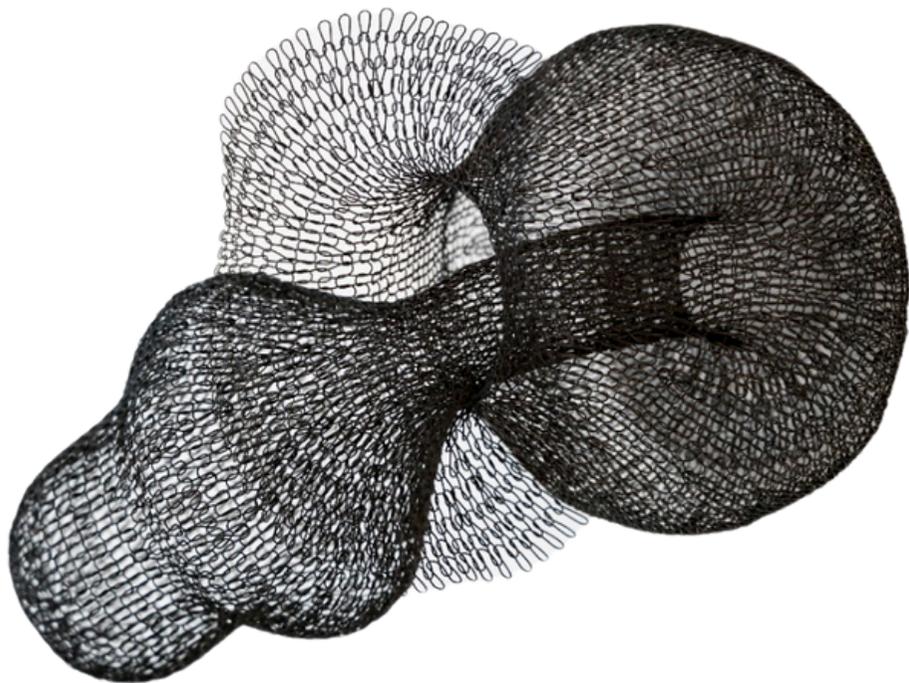
CR11, série Cora, 2025

Trama em fio de latão

60 x 25 x 25 cm

28.000 BRL

Caio Marcolini



CR12, série Cora, 2025

Trama em fio de latão oxidado

60 x 25 x 25 cm

28.000 BRL

Caio Marcolini



CR10, série Cora, 2025

Trama em fio de latão

60 x 25 x 25 cm

28.000 BRL

Caio Marcolini



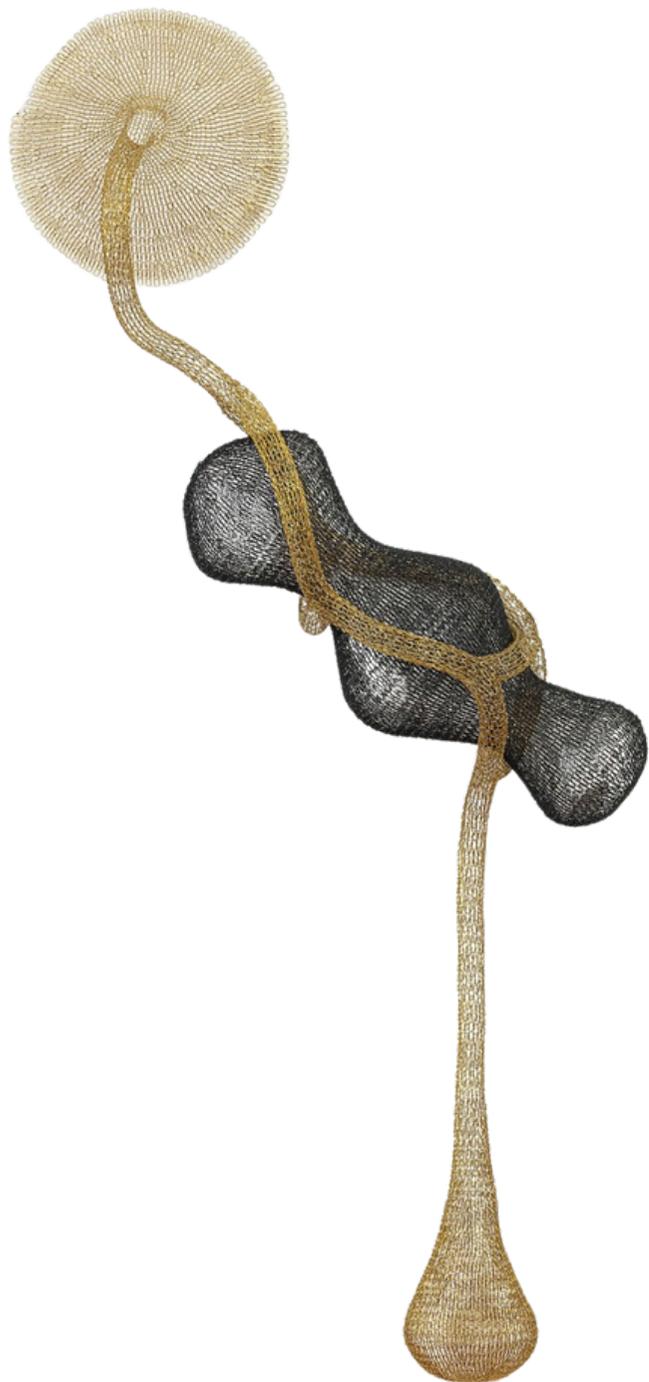
CPTD 259, série Capturados, 2025
Trama em fio de latão e latão oxidado
130 x 100 x 30 cm
52.000 BRL

Caio Marcolini



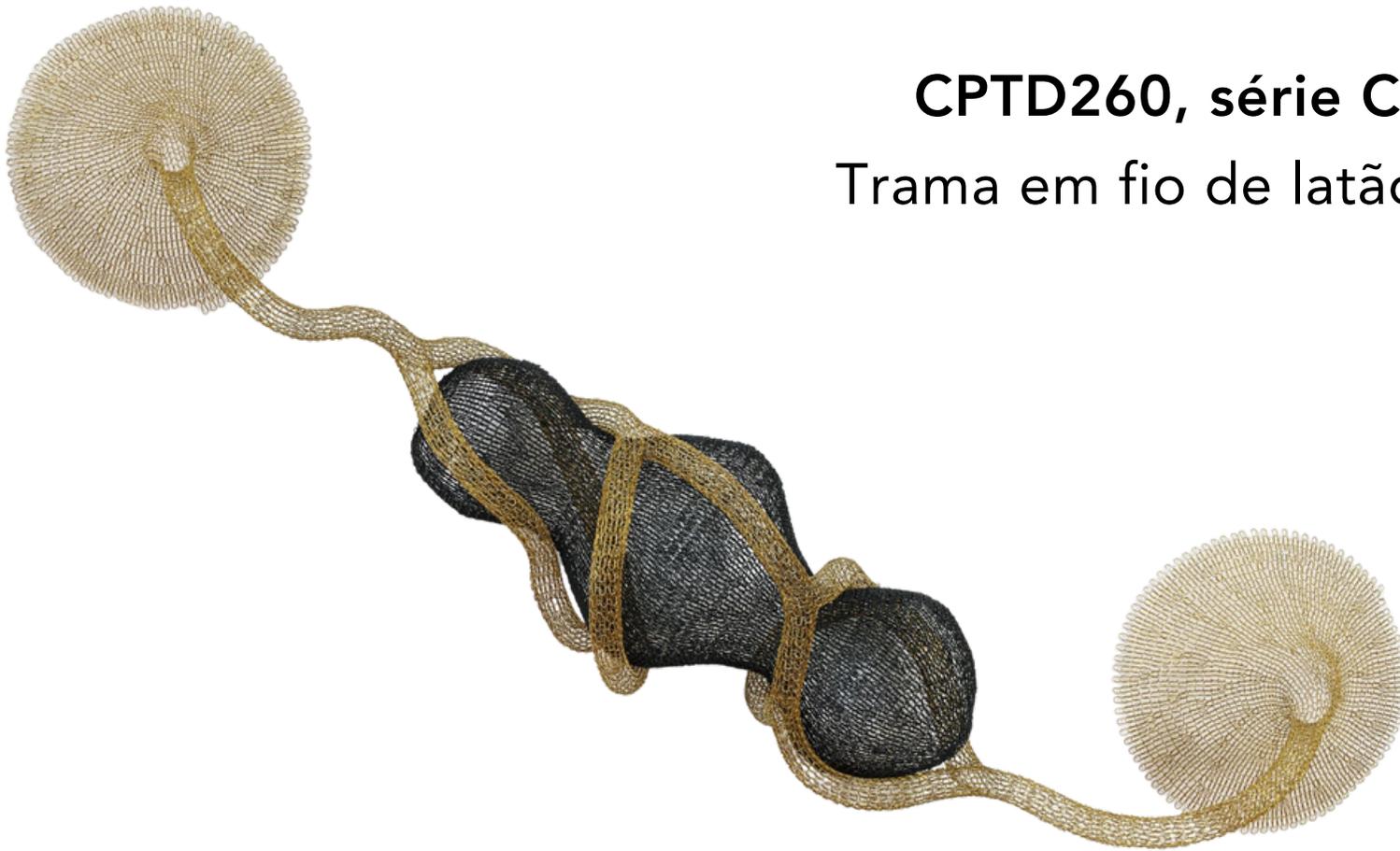
CPTD 256, série Capturados, 2025
Trama em fio de latão e latão oxidado
140 x 60 x 30 cm
52.000 BRL

Caio Marcolini



CPTD 254, série Capturados, 2025
Trama em fio de latão e latão oxidado
130 x 60 x 25 cm
40.000 BRL

Caio Marcolini



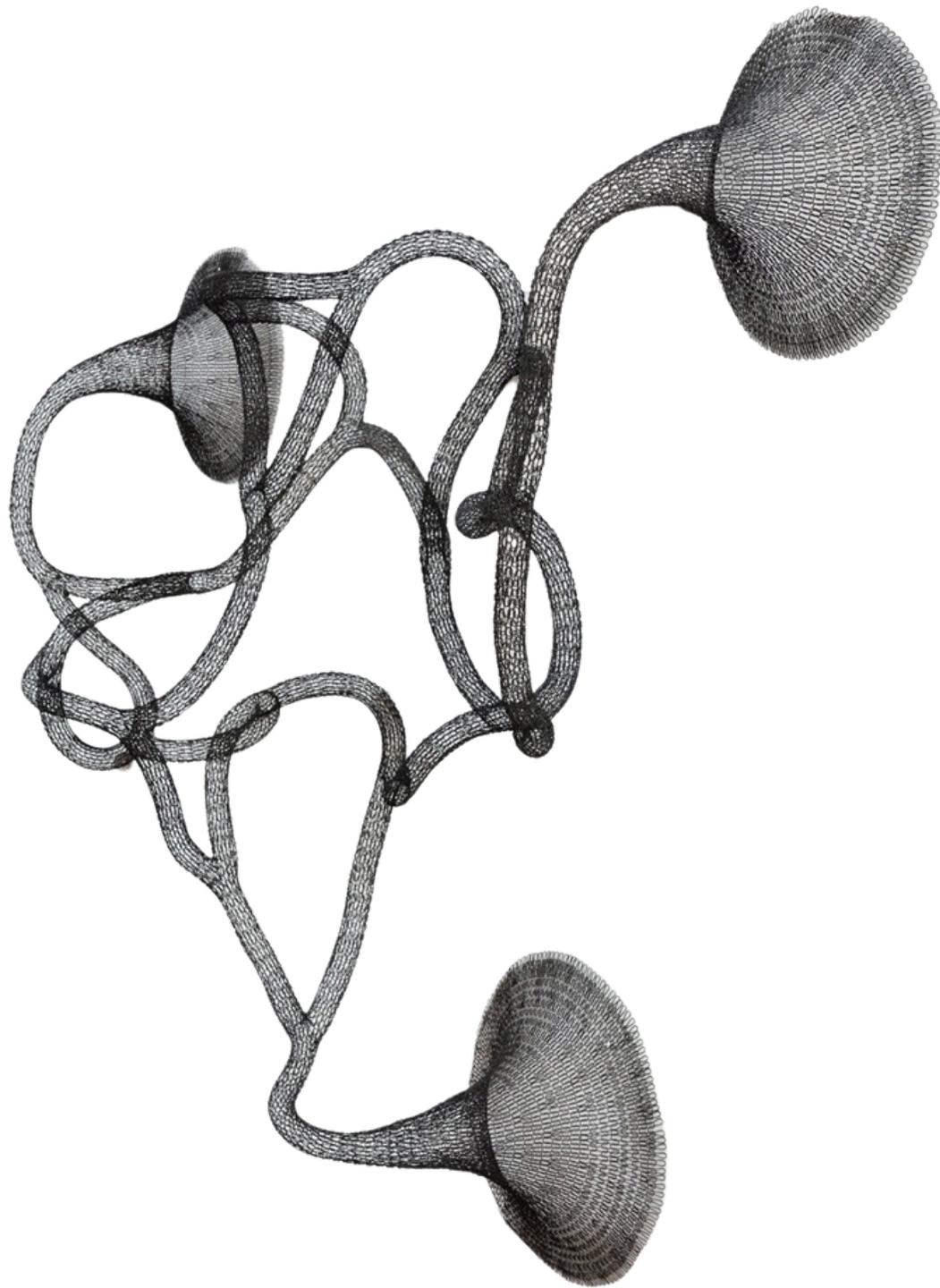
CPTD260, série Capturados, 2025

Trama em fio de latão e latão oxidado

120 x 80 x 25 cm

45.000 BRL

Caio Marcolini



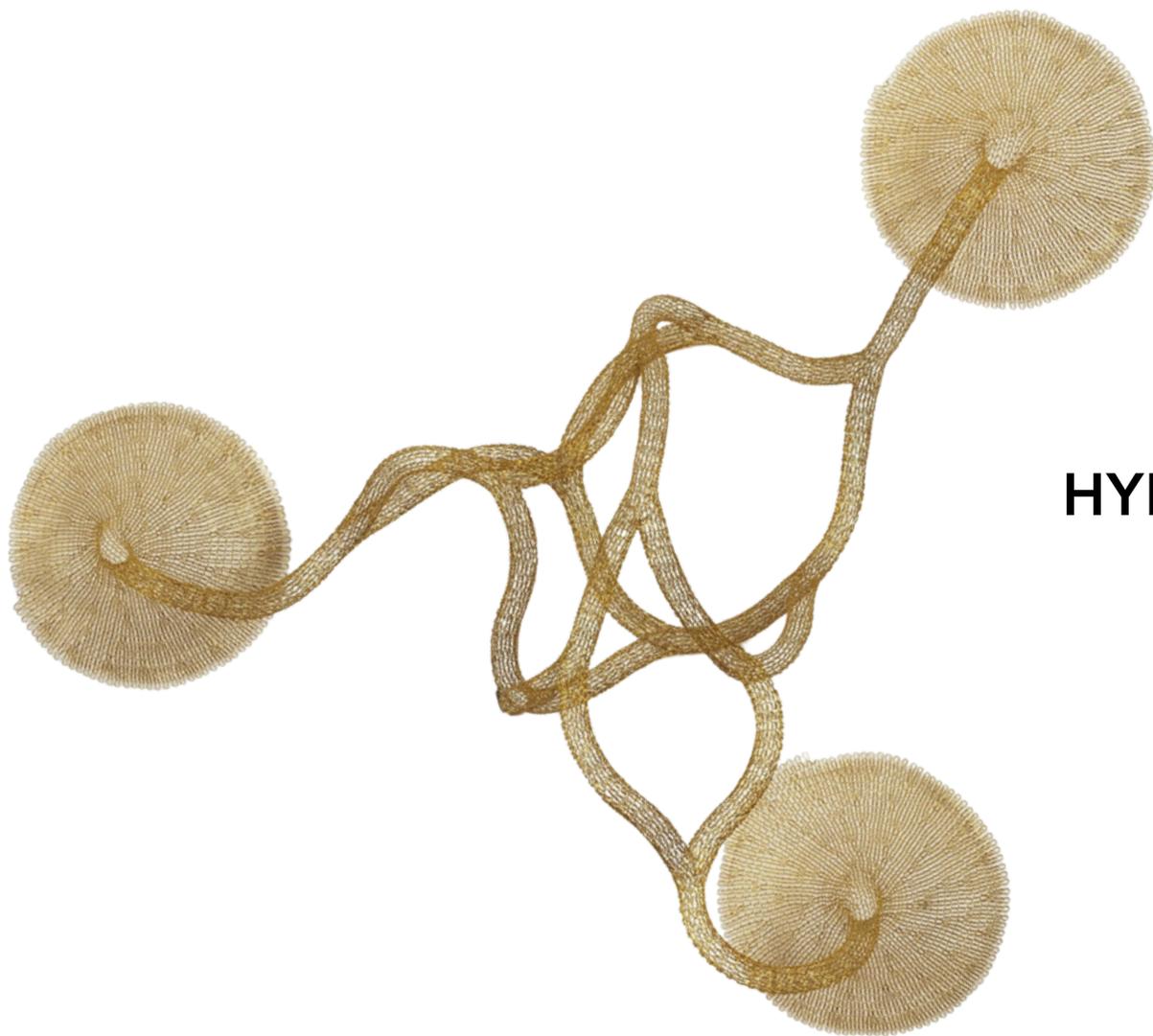
HYB237, série Híbridos, 2025

Trama em fio latão oxidado

120 x 120 x 40 cm

53.500 BRL

Caio Marcolini



HYB240, série Híbridos, 2025

Trama em fio de latão

100 x 100 x 35 cm

39.000 BRL

Caio Marcolini



CLN261, série Colônia, 2025

Trama em fio de latão

85 x 110 x 30 cm

34.500 BRL

Caio Marcolini

CAIO MARCOLINI

NEM TODA REPETIÇÃO É UMA VOLTA

É do prazer da técnica que parece nascer o trabalho de Caio Marcolini. Da tensão entre o material e o desejo que somente a técnica e a intimidade com o metal – o latão, o ferro, o cobre e suas variações tonais pelo processo de oxidação – podem ajudar a superar. Com formação em Desenho Industrial e em Joalheria no Rio de Janeiro, seguida de uma longa experiência com ourivesaria em Portugal, Caio aprendeu a testar os limites do material. Sua intimidade é tamanha – desde a construção de suas próprias ferramentas aos inúmeros testes aos quais o metal foi submetido – que a trama, tão precisa e regular, se confunde com uma malha industrial. Mas nenhuma solução industrial seria capaz de oferecer a fluidez e organicidade que o material alcança nas obras de Caio.

Apesar da relação direta com a biologia e a taxonomia em seu trabalho e na nomeação das famílias de esculturas, como *Sistemas* e *Colônias*, sua produção alude a organismos inventados muito mais pela maneira como crescem e se reproduzem, do que pela forma que adquirem ao final. Explico: tudo começa com uma mesma trama inicial, em uma técnica criada por Caio, a partir da qual a escultura vai sendo desenvolvida por adição. Essa trama, a célula primeira de seu trabalho, se multiplica e se junta de diferentes maneiras – abrindo, bifurcando, cortando, dobrando ou enchendo – de modo a criar as variações de volumes e formas que surgem em sua produção. É a partir dessa repetição que o trabalho varia e se transforma. Partindo dessa célula inicial, todo o corpo pode ser criado.

As formas que aparecem em seus trabalhos vão sendo definidas no encontro entre desejo e matéria: pouco é estabelecido, a priori, a respeito do que a obra irá se tornar. Isso é construído e revelado pelos caminhos que o próprio material abre ao longo do processo. Seu desejo é forte ao se relacionar com ele, o que lhe permitiu experimentar diferentes combinações e sistemas – às vezes fechados, longos, com bocas, gotas, volumes, híbridos, revirados e abraçados –, e que aqui podem ser vistos.

E mais: sua técnica encontra tal equilíbrio que as obras parecem desdenhar da gravidade. Têm estrutura própria, um esqueleto que sustenta o corpo e que lhes permite ocupar o espaço de variadas maneiras – nas paredes, nos cantos, nos altos e nos baixos, às vezes juntas, outras vezes solitárias. O que se vê no espaço é somente um instante, um momento congelado em seu movimento contínuo do fazer e do transformar.

Agora, com o olhar mais atento, os convidamos a perceber como, a cada repetição, tudo muda.

Catalina Bergues

Caio Marcolini

é artista plástico, formado em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2012) e técnico em Ourivesaria pelo SENAI (Rio de Janeiro, 2007), ambos no Brasil. Foi aluno da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, teve aula com professor e artista Bruno Miguel (Portfólio de Artista: Estratégias de Apresentação e Desenvolvimento de Carreira, 2022), com a professora e artista Anna Bella Geiger e do professor e curador Fernando Cocchiarale (Sobre os Abstracionismos Nacionais e Internacionais, 2020), com o professor e artista Franz Manata (Desenvolvimento de projeto, 2016) e do professor Charles Watson (Processo Criativo, I, II, III, 2015).

O trabalho artístico de Caio Marcolini se confunde com seu ofício e formação em ourivesaria, artes e desenho industrial. Se por um lado é possível imaginar as contradições e particularidades entre tais campos, a partir de suas lógicas distintas de pensamento e produção, o que Caio faz é justamente confundir fronteiras, ao deslocar seu construto entre esses espaços discursivos. Sua investigação se situa entre o material e o etéreo, e está endereçada à elaboração de objetos cuja estrutura em fio de metal é concebida por meio de ferramentas desenvolvidas pelo próprio artista. Sua prática é nutrida e se nutre pelo gesto do movimento: a ideia se move à feitura do objeto, uma trama maleável de infinitos elos, e toma forma, se reconstrói, tanto quanto permita o ensejo de seu criador.

